

## REDUÇÃO DAS VOGAIS ÁTONAS FINAIS NO FALAR DE UM “MANEZINHO”

---

Beatriz de Oliveira<sup>1</sup>

Sara Farias da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO:

Neste trabalho são analisados fenômenos que envolvem vogais em posição final de vocábulos, onde ocorre a redução e o apagamento vocálico. O apagamento se dá a partir da redução sonora de três vogais, [a], [e] e [o] que passam a ser [ɐ], [ɪ] e [ʊ] respectivamente. Essas vogais susceptíveis à redução e ao apagamento no PB são as pós-tônicas, as pré-tônicas são bastante semelhantes às tônicas, ambiente prosodicamente forte, e por isso sofrem menos redução, enfraquecimento e apagamento. O resultado das comparações de vogais átonas finais e tônicas mostram diferenças na tonicidade da vogal, e na velocidade com que é feita a pronúncia. Esta análise pretende contribuir para pesquisas relacionadas aos inúmeros processos fonológicos que podemos encontrar no falar florianopolitano. As análises foram feitas a partir da fala de um residente nascido em Florianópolis gravadas e, em seguida, analisadas através do software para análise acústica *Praat*.

**Palavras-chave:** Redução; Apagamento; Vogais; Falar florianopolitano.

### 1 Introdução

A língua em uso, necessariamente, sofre mudanças, e por isso, nenhuma fala permanece intacta. As mudanças ocorrem com o passar do tempo, com o contato com outras línguas, outras culturas e até mesmo por ir adaptando-se a um jeito mais simples e prático de uso. A língua falada acontece de acordo com os indivíduos que a usam, ou seja, também possui as características do seu falante. Desta forma, sabemos que a sociedade está diretamente ligada à linguagem, cada sociedade de cada tempo da história usa sua própria maneira de falar, e isso acontece diferentemente em cada região (WIENREICH, LABOV; HERZOG, 2006).

Segundo Wienreich, Labov e Herzog (2006) a variação da língua dá-se, principalmente, por seus condicionantes e não propriamente pela estrutura. A estrutura da língua, o que se espera que seja dito, não regulamentariza a fala, pois a fala segue uma heterogeneidade ordenada e adapta-se ao ambiente em que é usada. Portanto, a língua está ligada à vida de seus falantes. A comunicação oral adapta-se à cultura na

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Acadêmica do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Santa Catarina [beatrizcontato@hotmail.com](mailto:beatrizcontato@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina [foliesara@gmail.com](mailto:foliesara@gmail.com)

qual se encontra, e por isso cada região, cada cultura possui seu sotaque próprio, com particularidades, ou ainda, um sotaque montado a partir de outros. A língua é um sistema que muda, também, de acordo com as mudanças na estrutura social.

Sendo assim, os habitantes de Florianópolis têm suas particularidades na fala, têm um sotaque próprio, com características de um falar mais apressado, e por isso a redução das vogais finais é uma das variações mais nítidas, além de ocorrer, muitas vezes, o apagamento total destas vogais (NUNES, 2010).

Portanto, este presente trabalho está diretamente voltado à redução das vogais átonas finais, e, conseqüentemente ao processo de apagamento de um segmento, no caso, do apagamento de vogais átonas finais. Essa redução é mais clara quando o falar é mais rápido, como o falar “manêzes”. (NUNES, 2010; LINDBLÖM, 1963 apud DIAS; SEARA 2013). A redução das vogais finais é só um dos processos que podem ocorrer na posição final de uma palavra. O que se pode observar, nesse processo, é o enfraquecimento do último elemento de um vocábulo, às vezes por ser seguido de outro elemento que reforça essa redução.

Já o apagamento das vogais átonas finais é a ausência total de certos elementos do vocábulo, na produção de fala do falante, e que podem acontecer pelos mesmos motivos da redução das vogais finais átonas. Às vezes, o apagamento de uma vogal final acontece por conta do próximo vocábulo também começar com uma vogal, e por isso a pronúncia acaba sendo apenas dessa primeira vogal, por exemplo em “copo de água” temos a produção de fala sendo “copo d’água”.

Há uma carência de estudos relacionados à redução de vogais átonas finais no falar florianopolitano, mesmo sendo bastante distinto de outras regiões do país e até mesmo de regiões próximas à ilha de Santa Catarina, principalmente pela velocidade com que ocorre a produção dos sons da fala. (NUNES, 2010, DIAS; SEARA, 2013) A redução das vogais não é uma das variações fonéticas mais estudadas por ser um fenômeno pouco notável, e por não causar “estranhamento” aparente naquele que ouve. Desta forma, este trabalho pretende colaborar para futuras pesquisas relacionadas ao falar florianopolitano e seus processos mais recorrentes, sobre a redução das vogais.

Esta pesquisa tem como principais objetivos responder as seguintes perguntas: (a) Em quais contextos pode ser percebida a redução das vogais átonas finais? (b) Quais

as vogais que sofrem mais redução? e (c) Qual a relação entre a redução das vogais e seu apagamento?

Não falamos exatamente como escrevemos, e cada região tem o seu falar, o seu modo singular de falar permeado pela cultura. Temos essa percepção quando vemos transcrições fonéticas de línguas naturais, no caso em questão o Português Brasileiro (PB) falado por um habitante de Florianópolis, onde acreditamos poder encontrar a redução em vogais finais, sendo elas, [a], [e] e [o], que pretendemos vê-las realizadas como [ə], [ɪ] e [ʊ]. As análises que serão mostradas foram feitas através de um software livre chamado Praat, gravadas e estudadas.

Para analisar foi necessário construir um corpus. O corpus possui vocábulos em que há presença de vogais pós-tônicas finais propícias à redução, e de vogais tônicas, que são menos propícias a esse processo. As vogais tônicas não são totalmente irreduzíveis, pois, quando a palavra sai de sua posição isolada e passa a estar dentro de um contexto frasal ela tem sua estrutura acentual alterada. Portanto, quando vogais tônicas em meio de uma frase perdem seus acentos, elas podem também sofrer o processo de redução, e em menor escala, o processo de apagamento.

A redução e o apagamento vocálico são somente um dos vários processos que ocorrem envolvendo sílabas na posição final de vocábulos. Este estudo deverá contribuir para estudos mais avançados em relação ao falar dos “manezinhos”.

## 2 Revisão literária

O contato entre línguas e sociedades, tanto na cultura quanto na política, implica nas mudanças e nas variações (CALVET, 2002). Para Bloomfield (1933), os falantes estão em constante adaptação de seus hábitos de fala aos de seus interlocutores, preservando algumas formas, adotando formas novas, abrindo ou não mão de outras. Ele considerava a existência de formas arcaicas e inovadoras no mesmo falante. Ou seja, alternâncias estilísticas no comportamento linguístico.

As alternâncias vocálicas, como a redução, são fenômenos que ocorrem dentro de um ambiente fonético, as vogais átonas encontram-se dentro de um ambiente prosódico. E é nesse ambiente que ocorre a produção das vogais. Segundo Câmara J.R (1977) as vogais tônicas se diferenciam das vogais átonas por apresentarem maior qualidade fonética (movimentos articulatórios e consequentes efeitos auditivos), ou seja,

é a partir da posição tônica da vogal que nos é fornecido os traços distintivos vocálicos. As vogais, em diferentes ambientes prosódicos, têm valores distintivos, se suprimem ou desaparecem (CÂMARA JR., 1994: 22). É por este motivo que a classificação geral dos fonemas vocálicos do português deve partir da posição tônica.

A prosódia estuda as diferenças de frequência e duração, e por isso, as diferenças entre vogais átonas e tônicas são vistas através dela. Para Câmara JR. (1997: 63), as realizações de posições átonas são alofones, decorrentes do ambiente prosódico em que se acham.

Aquino (1997) cita que, no português do Brasil, assim como em outras línguas, dependendo do ambiente prosódico, ocorrem segmentos de diferentes classes: em ambientes prosodicamente fortes ocorrem segmentos plenos, enquanto em ambientes prosodicamente fracos há a ocorrência de segmentos reduzidos, ou seja: alguns segmentos se realizam como plenos ou reduzidos dependendo do acento, da estrutura silábica e das fronteiras fonológicas e sintáticas (ALBANO et al., 1996 apud AQUINO, 1997).

Para Aquino (1997), essa materialização de grande parte da prosódia na vogal é um fenômeno extremamente robusto, e não poderia ser de outra forma, já que as vogais são os núcleos silábicos: é nelas que se apoiam os demais segmentos – consoantes e semivogais – para se tornarem articuláveis, constituindo a sílaba, e é nelas que, preferencialmente, incidem um veículo primordial da prosódia.

Com relação ao apagamento vocálico, entendido como a ausência de elementos vocálicos no sinal da fala, com base em Meneses (2012), há registro de ocorrência desse fenômeno em posição átona final em várias línguas, como no português europeu e no PB, sendo mais comumente realizada com vogais altas e em contextos de consoantes surdas adjacentes (FERNANDES, 2007 apud DIAS; SEARA 2013).

As posições das vogais no final de vocábulos são o que mais causam a redução ou o apagamento de elementos vocálicos, nessa posição este fenômeno é classificado como apócope, Nunes (2010) afirma que a apócope pode ser observada na ocorrência de sândi vocálico externo, ou seja, quando duas vogais se encontram na fronteira entre duas palavras. Geralmente, por elisão, ocorre o apagamento da primeira vogal, quando elas são distintas.

E se tratando de apócope relacionada a consoantes, destacamos o apagamento que ocorre em verbos no infinitivo (/kɔ 'mɛR/ a produção do verbo “comer” torna-se [kɔ 'mɛ]), presente em vários dialetos românticos (DUBOIS, 1997).

### 3 Metodologia

Nesse artigo, optou-se por um informante “manezinho” para se investigar e realizar as análises fonética-acústicas. Para isso foram realizadas gravações através do programa *Praat*, e em seguida estas gravações foram analisadas através do próprio programa, em que é possível aprofundar-se com mais afinco, de modo que foi possível perceber detalhamentos acústicos da produção de fala e das reduções das vogais átonas finais dos processos fonéticos/fonológicos. Além do áudio, as análises foram feitas através de espectrogramas dos segmentos a serem analisados, por este, foi possível verificar a posição em que ocorreram os processos analisados nesse trabalho.

O *corpus* foi montado com frases aleatórias, algumas em que já se esperava a ocorrência dos fenômenos analisados e outras em que, supostamente, não ocorreriam esses fenômenos. Estas sentenças foram gravadas três vezes de modo que o falante as pronunciava tendo as imagens como referência com exceção da primeira gravação que foi pronunciada conforme lida em sua forma escrita, de modo que o participante se familiariza-se com elas.

A transcrição dos dados foi feita foneticamente e depois confirmados em seus respectivos espectrogramas para uma análise mais precisa.

#### 3.1 Participante da pesquisa

A análise feita contou com a participação de um candidato do sexo masculino, nascido e residente da região sul de Florianópolis – SC, com idade de 17 anos, cursando a primeira fase de História da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). O participante nunca saiu da cidade de Florianópolis, e apresenta em seu contorno social, contato frequente com nativos da Ilha de Florianópolis.

#### 3.2 Corpus

O *corpus* é composto por 10 sentenças (Quadro 1) que foram lidas e visualizadas juntamente com figuras representativas. O voluntário leu as frases escritas para que

pudesse se familiarizar com as figuras que as representavam, tentando manter a estrutura da fala na sentença, de modo a evitar que as palavras fossem pronunciadas conforme são escritas. Por que optamos por imagens? Porque acreditamos que a relação grafia e fonema pode oprimir certos processos fonológicos. Nesse sentido acreditamos estar analisando, nesse trabalho, a fala semi-controlada do informante.

---

#### **Sentenças do *corpus***

1. A paixão dele é a natureza.
  2. A sujeira lançada no rio contamina os peixes.
  3. O candidato falou como se já estivesse eleito.
  4. A mudança é lenta porém duradoura.
  5. A personagem principal do filme é a gueixa.
  6. Fui ao colégio ontem falar com a minha professora.
  7. O pão de queijo estava frio.
  8. Aquela garota esquisita estava me olhando.
  9. Me traga um copo de água.
  10. Ontem eu comprei um leque novo.
- 

**Quadro 1:** Sentenças lidas pelo informante da pesquisa.

A escolha de figuras dentro das frases foi feita para que a fala saísse o mais natural possível. Não poderíamos mostrar apenas as figuras e pedir para que o falante a reproduzisse, pois alguns processos só podem ser percebidos em meio a um contexto, principalmente por este processo, a redução, ser em final de vocábulos ele geralmente ocorre quando há junção de dois vocábulos. E o apagamento vocálico, principalmente, acontece em sua maioria na junção de vocábulos, muitas vezes por ser pronunciado apenas o primeiro fonema do vocábulo procedente ao que ocorre o processo.

As vogais em que é esperado que aconteça a variação são [a], [e] e [u] que podem ou não variar em suas posições átonas finais para [ə], [ɪ] e [ʊ] respectivamente.

### 3.3 Coleta de dados

Os dados foram coletados de modo que o participante já havia se familiarizado com todos os vocábulos que as figuras representavam, pois as sentenças foram apresentadas antes de serem adicionadas as imagens. Estas imagens foram vistas através de slides da tela de um computador. Enquanto o falante pronunciava as frases era feita a gravação, pelo programa *Praat*, configurado para uma taxa de amostragem de 44100 Hz, com um microfone *realtek higt definition audio (Bright)*. A gravação foi realizada na cabine acústica do Laboratório de Fonética Aplicada (FONAPLI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

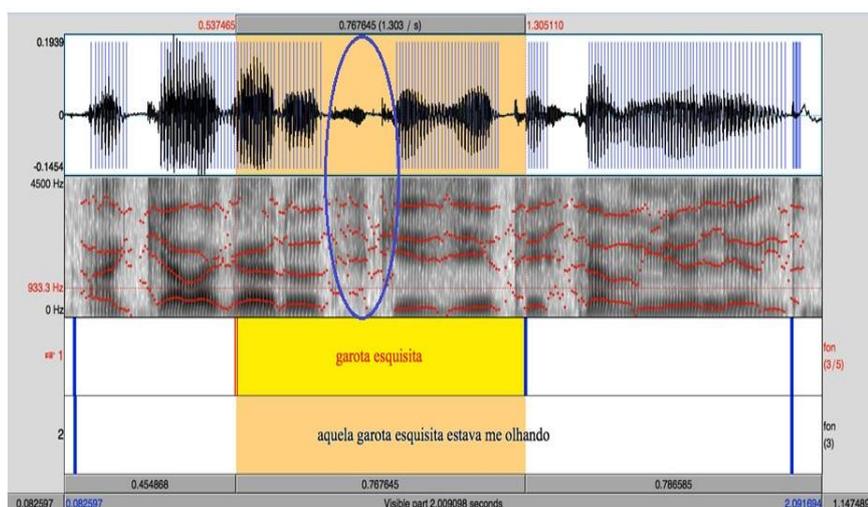
### 3.4 Análise dos dados

Sabemos que é no *continuum* da fala que é possível perceber maiores recorrências de apagamento de vogais finais átonas, pois é sabido que na fala espontânea tendemos a apagar certos segmentos, sendo que na vogal átona a recorrência é maior. Porém, como já explicado, havia a necessidade de analisar os dados referentes às sentenças produzidas de forma semi-controlada, e serão esses dados os apresentados na seção 4 desse trabalho.

### 3.5 Tratamento dos dados

Os dados foram analisados acusticamente através do programa *Praat*, o mesmo programa pelo qual foi feita a gravação, sendo identificadas as vogais produzidas, e principalmente as vogais finais. E analisado também acusticamente, como pode ser visto na Figura 1 a seguir.

A Figura 1 mostra um dos espectogramas extraídos do programa e através dela é ilustrado um dos casos de apagamento da vogal átona final (círculo em azul), retirada de um dos dados do falante.



**Figura 1:** Espectrograma da frase “aquela garota esquisita estava me olhando”.

No início da análise achamos que havia ocorrido apenas a redução da vogal átona final /a/ do vocábulo “garota”, mas depois da gravação ser ouvida por diversas vezes, e analisada através do programa *Praat*, notamos que houve o apagamento da vogal pós-tônica quando ocorreu o encontro com a vogal inicial do vocábulo seguinte que era [e] e que acabou essa vogal sofrendo redução passando de [e] para [i]. Assim tivemos: [e] -> [i] \_ C surda. O conjunto de palavras que sofreu com o processo de redução e apagamento foi: “Aquela garota esquisita estava me olhando”. E tivemos: [a ˈkɛlɐgáˈrotʃ iˈski ˈsitɛis ˈtavɐmɨó ˈlãdu].

Temos, então, a reprodução de uma frase na qual a átona [ɐ] sofre o processo de apagamento. A sequência de dois vocábulos faz com que aconteça o apagamento da última vogal átona e a pronúncia apenas da primeira vogal do vocábulo seguinte que também recebe uma redução, passando de [e] para [i].

Lembrando que outros fenômenos também podem ser percebidos em uma análise acústica, como por exemplo a palatização da consoante /t/ em distribuição complementar, quando há a queda da vogal átona [ɐ] na palavra “garota” e o segmento [t] encontra-se diante de um contexto que favorece esse processo, nesse caso, a vogal /e/ produzida [i] da palavra “esquisita”.

## 4 Resultados

De acordo com os objetivos do trabalho, as análises comparam a realização das vogais átonas finais dos vocábulos, sendo essas vogais pós-tônicas. As vogais pós-tônicas têm tendências de serem reproduzidas com menos intensidade que as pré-tônicas que praticamente se igualam às tônicas, propriamente.

Por conseguinte, as análises passaram a ser feitas com os apagamentos vocálicos, que é a supressão total das vogais finais, ou até de algumas consoantes como o /r/ e o /s/. Mas, aqui trataremos apenas das vogais.

Ao compararmos as vogais tônicas e pré-tônicas com as átonas finais, notamos que, além de haver o enfraquecimento do som nas falas, há também a redução na duração do tempo da pronúncia da vogal.

Depois das análises feitas com as reduções das vogais, constatou-se que algumas produções têm o apagamento total da última vogal do vocábulo. Na maioria dos casos isso ocorreu porque a palavra seguinte à átona final iniciava com uma vogal, de modo que o único som pronunciado era o da vogal mais tônica, que no caso era uma pré-tônica, e por isso o apagamento.

É comum encontrar na fala espontânea apagamentos de vogais, pois com o falar mais relaxado e rápido não é possível que os órgãos articuladores consigam realizar com eficiência o som que a vogal deveria ter, por isso, acontece a redução ou apagamento, entre outros processos, que fica clara quando o processo é analisado individualmente. E o apagamento torna-se ainda mais claro, depois de análises acústicas.

A diferença entre as vogais átonas e tônicas é a intensidade com que ela é pronunciada (NUNES, 2010). No caso das tônicas são pronunciadas com mais entonação, com mais força, que provém com um acento (gráfico ou não). Essa tonicidade é o que diferencia certas palavras com a mesma grafia. Já as átonas são vogais sem força, sem certo destaque e que já sofrem uma redução em relação à tonicidade.

A diferença das vogais finais quando tônicas e quando átonas:

- a) O [a] tônico do [ɐ] átona é que, o [a] tônico é [+ baixo] e o outro é [- baixo];

- b) O [e] tônico do [e] átono que vira [I] em final de palavra é que, o [e] tônico é [-alto] e o [I] é [+alto];
- c) O [o] tônico que passa a ser [u] quando em posição final de palavra é em sua tonicidade [-alto] e o [u] é [+alto].

Foram feitas gravações com os mesmos vocábulos sendo lidos diretamente, e o que se notou foi a quase não redução das vogais finais, pois como já foi mencionado a não espontaneidade diminui a frequência com que ocorre o processo fonético/fonológico. Quando a fala é espontânea ocorre com maior frequência a redução e o apagamento vocálico. Por isso, foram feitos esses dois tipos de gravação, para confirmar este fator que já era previsto.

## 5 Considerações finais

Com base nas análises comparativas entre as vogais tônicas e átonas finais (pós-tônicas) concluímos que, os processos de redução e apagamento acontecem dependendo da velocidade com que os vocábulos são produzidos. Concluímos também que a queda e o apagamento podem ocorrer em diversos ambientes tanto vocálicos como consonantais, e que mesmo que não ocorra o apagamento de um vocábulo que se encontra isolado ele pode acontecer quando o vocábulo se encontra em um meio frasal.

O trabalho teve muitas limitações, como, o número insuficiente de participantes e de dados para comparações, que privou-nos de um melhor estudo e análises comparativas para que pudéssemos ter resultados mais completos.

Sugerimos, portanto, estudos com um maior número de casos para que as características acústicas possam ser mais bem explicitadas. Contudo, espera-se que estes resultados contribuam para estudos futuros. Embora saibamos a diferença entre queda (apagamento) e redução, ainda faltam esclarecimentos para saber quando um elemento está propício a um ou ao outro processo.

Esperamos futuramente poder realizar trabalhos mais amplos, em que possamos coletar dados de diferentes participantes para fazermos comparações e saber se os processos são verídicos no vocábulo de todos os habitantes nascidos e residentes de Florianópolis. Uma questão que foi levantada é, se jovens (como nosso participante) já não estariam perdendo um pouco desta variação em relação aos habitantes mais antigos

da Ilha. Esperamos com este artigo ampliar os estudos referentes a estas questões que não puderam ser abrangentes.

## Referências

AQUINO, Patrícia Aparecida de. **O papel das vogais reduzidas pós-tônicas na construção de um sistema de síntese concatenativa para o português do Brasil.** 112f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão – Livraria editora, 1977.

DIAS, Eva Christina Orzechowski; SEARA, Izabel Christine. Redução e apagamento de vogais átonas finais na fala de crianças e adultos de Florianópolis: uma análise acústica. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 71-93, jan./jun., 2013.

DUBOIS, J. **Dicionário de lingüística.** São Paulo: Cultrix, 1997.

FERNANDES, Ana Catarina Garcia. **Apagamento de vogais átonas em trissílabos proparoxítonos:** um contributo para a compreensão da supressão vocálica em português europeu. 142 f Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade do Porto, Porto, 2007.

NUNES, Vanessa Gonzaga. O apagamento de vogais átonas: o falar florianopolitano. In: RAUEN, F. J. (Org.). **Anais do Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul.** Palhoça: Ed. da Unisul, 2010.

SEARA, Izabel Christine; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane; NUNES, Vanessa Gonzaga. **Fonética e Fonologia do Português.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística.** Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.